

04/10/2013 - 00:00

## Evangélicos vão ter fundo de pensão próprio

Por **Marcos de Moura e Souza**

Uma equipe de 2 mil vendedores deve começar nos próximos meses um périplo por igrejas evangélicas pelo Brasil para oferecer um plano de previdência que terá como público alvo pastores e fiéis de diversas denominações.

O plano terá o nome de BemPrev e ainda precisa obter autorização da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). O projeto será apresentado hoje na própria Previc, em Brasília, num evento que deve reunir autoridades e lideranças evangélicas. O BemPrev tem dois instituidores: a Ordem dos Ministros Evangélicos no Brasil e no Exterior (Omebe), fundada há 40 anos, e o recém-criado Instituto Evangélico Memória Pastoral (Ibemp).

A expectativa é que em seis anos o plano já tenha 170 mil associados e um patrimônio de R\$ 1 bilhão. Hoje o maior fundo em número de associados é o dos Correios, o Postalis, com cerca de 130 mil, diz João Roberto Rodarte, da consultoria Rodarte Nogueira, sediada em Belo Horizonte, especializada em previdência privada fechada, os fundos de pensão de empresas e associações. Foi a empresa que se encarregou da elaboração técnica do novo plano.

A ideia de um plano para o público evangélico começou a ser esboçada há dois anos e meio pelo advogado e também pastor batista Lemir Lemos, que vive em Vitória (ES). Para ele, a necessidade de se preparar para a aposentadoria costuma ficar em segundo plano para muitos evangélicos. "O evangélico muitas vezes tem a expectativa da fé e se esquece de que tem de enfrentar uma vida laboriosa", disse.

A vantagem que o BemPrev terá logo de saída é o fato de estar ligado a instituições evangélicas, diz o pastor. "O evangélico é por si hermético, fechado em seu grupo. É muito difícil que um corretor chegue numa igreja e venda planos de previdência, por exemplo. Mas se um fiel chegar a apresentar um produto, ele compra. Pessoas de dentro da comunidade evangélica exercem uma influência grande nas decisões dos fiéis."

O novo plano será gerido pela Fundação BemPrev, que como todo fundo de pensão do país não tem fins lucrativos. Por conta disso, o plano terá um preço mais acessível, diz Rodarte. A taxa de administração será de 1% sobre o patrimônio e a taxa de carregamento sobre as contribuições periódicas será de zero. Planos no mercado comprados diretamente pelo cliente - não por sua empresa ou associação - têm taxas de administração entre 2% e 3% e taxa de carregamento ao redor de 3%, acrescenta.

Antes mesmo de a documentação do BemPrev ser analisada e aprovada pela Previc, Rodarte planeja uma ação nas igrejas para formar uma base de potenciais clientes. "Vamos treinar 2 mil promotores para visitar as mais diversas igrejas evangélicas pelo Brasil e captar adesões ao Ibemp. Se cada um conseguir 10 adesões por fim de semana, no fim de dezembro teremos 80 mil pessoas." Na ficha de adesão, haverá uma pergunta se o fiel se interessa em fazer uma adesão integral ou parcial. A integral significará que ele quer também um plano de previdência; a parcial que ele está disposto apenas a pagar uma mensalidade para ajudar em obras que o instituto se compromete a fazer para ajudar a comunidade evangélica.

"Assim que sair a autorização da Previc, nós enviaremos às pessoas que fizeram a adesão integral um contrato do plano para que ela valide sua adesão", diz Rodarte. A expectativa é que até janeiro a autorização seja concedida.

O BemPrev será um plano associativo. Ou seja, para atender apenas aos associados a essas duas entidades evangélicas, a Omebe e ao Ibemp. "Eu quero 1% da população evangélica no Brasil". Segundo o Censo 2010, o país tem mais de 40 milhões de evangélicos.